

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO PÚBLICA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gisele Aparecida da Silva
UNESP. E-mail: gisele.a.silva@unesp.br

Eixo Temático: Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais

Palavras-chave: Formação docente. Letramento Científico. Pós-graduação.

INTRODUÇÃO

Os dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) indicam que a pós-graduação *stricto sensu* contabilizou mais de 350 mil matrículas em 2023, caracterizando, historicamente, um cenário de expansão. No período de 1996 a 2021, foram titulados mais de um milhão e trezentos mil mestres e doutores no país (CAPES, 2024). Além disso, o percentual de docentes com pós-graduação cresceu de 41,3% em 2019 para 47,7% em 2023, evidenciando um avanço lento, porém contínuo, da qualificação docente (CAPES, 2025).

Apesar desse avanço, a democratização do acesso de professores da educação básica à pós-graduação *stricto sensu* ainda representa um desafio, sobretudo em razão do desconhecimento sobre etapas, exigências e possibilidades de ingresso nos programas de mestrado. Esse cenário evidenciava as dificuldades para o cumprimento da Meta 16 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que estabelecia o compromisso de formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica e garantir formação continuada a todos os profissionais da educação. Foi nesse contexto que se desenvolveu a oficina “Quero fazer mestrado, por onde começar?”, com o objetivo de orientar e aproximar professores da rede pública do universo acadêmico, promovendo reflexões sobre o letramento científico e a formação continuada como dimensão constitutiva da prática docente. Embora concebida durante a vigência desse plano, a proposta mantém sua atualidade ao dialogar com as diretrizes do novo Plano Nacional de Educação (2024–2034), que amplia o debate sobre democratização do acesso, permanência e qualificação na pós-graduação.

De acordo com Freire (1996), a formação docente deve favorecer a autonomia e a consciência crítica, permitindo que o professor se reconheça como sujeito da produção de

conhecimento. Além disso, ensinar e pesquisar são dimensões indissociáveis da prática docente, pois o ato de ensinar implica a busca permanente por compreender o que se ensina e como se aprende. O autor ressalta que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p. 16), uma vez que a curiosidade e o questionamento crítico são condições essenciais para a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, ampliar o acesso à pós-graduação significa também ampliar as possibilidades de produção coletiva do conhecimento e fortalecer o compromisso social da universidade pública com a produção e a democratização do conhecimento.

METODOLOGIA

A oficina constituiu uma ação formativa de caráter extensionista, desenvolvida entre 2024 e 2025 junto a professores da rede municipal de ensino de Ourinhos/SP, organizada a partir de uma abordagem qualitativa centrada na troca de saberes e experiências entre os participantes. A atividade integrou a programação do III Seminário Anual do Magistério de Ourinhos e foi ofertada em um único dia em cada edição do evento, nos períodos da manhã e da tarde. Cada turma contou com 25 vagas disponibilizadas mediante inscrição prévia, que se esgotaram rapidamente. Ao longo das duas edições, foram realizadas quatro turmas independentes, totalizando aproximadamente 100 professores participantes.

As atividades foram estruturadas em três momentos complementares: apresentação dos tipos de mestrado e funcionamento dos programas de pós-graduação; orientações para o processo seletivo, incluindo o Currículo Lattes e análise de editais; e explanação das etapas de candidatura, como elaboração do projeto de pesquisa, entrevistas e exames de proficiência.

Como estratégias didático-metodológicas, foram utilizadas a exposição dialogada, dinâmicas participativas, como “Minha sala de aula é um laboratório” e “Vamos pensar num título de dissertação!”, a distribuição de materiais impressos de apoio, incluindo uma ficha para formulação de temas de pesquisa e um checklist de preparação para o mestrado e a disponibilização, por meio de QR CODE, de um repositório digital contendo editais de programas de pós-graduação, orientações para elaboração de projetos de pesquisa e outros recursos de apoio ao processo de candidatura. Essas estratégias foram propostas com o objetivo de suscitar a reflexão crítica sobre a prática docente, favorecer a identificação de problemas

investigativos relacionados ao cotidiano escolar e auxiliar os participantes na curadoria de informações essenciais para o processo.

ANÁLISE PARCIAL

A rápida ocupação das vagas em todas as turmas e a participação de aproximadamente 100 professores ao longo das duas edições da oficina evidenciam a demanda existente por ações de orientação sobre o ingresso na pós-graduação. Os resultados apresentados decorrem da observação das interações estabelecidas durante os encontros, não tendo sido realizada avaliação formal dos participantes. Durante esses encontros, observou-se elevado envolvimento dos participantes, especialmente nas atividades que partiram de situações concretas da prática docente. Os debates, as perguntas dirigidas à formadora e as dinâmicas favoreceram a identificação de problemas investigativos oriundos do cotidiano escolar, estimulando a compreensão da docência como espaço de produção de conhecimento.

Observou-se interesse em compreender as etapas de ingresso na pós-graduação e em transformar inquietações profissionais em possíveis objetos de pesquisa. A socialização de informações sobre o funcionamento dos programas contribuiu para reduzir inseguranças em relação ao processo seletivo e favorecer a percepção da pesquisa como dimensão constitutiva da prática docente.

Nesse sentido, a experiência evidenciou a importância de ações formativas voltadas à aproximação entre professores da educação básica e a universidade, pois favorecem o desenvolvimento do letramento científico, o fortalecimento da autonomia docente e a valorização da formação continuada, em consonância com as metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa mostrou-se uma estratégia de aproximação entre professores da educação básica e a pós-graduação. A proposta de um espaço para discutir o processo, retirar dúvidas, a linguagem acessível, articulada a atividades práticas e à contextualização do processo seletivo, auxiliou para desmistificar o universo acadêmico e fortalecer o reconhecimento da docência como espaço de produção de conhecimento.

Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para aproximar universidade e escola pública, favorecem a democratização do acesso à pós-graduação pública, fortalecem o letramento científico e reafirmam o compromisso social da universidade com a formação continuada de professores da educação básica. Recomenda-se a continuidade de ações voltadas à escrita acadêmica e ao desenvolvimento de trajetórias formativas que favoreçam não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito dos professores na pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 jul. 2026.

CAPES. Pós-graduação stricto sensu tem mais de 350 mil matriculados. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/pos-graduacao-stricto-sensu-temmais-de-350-mil-matriculados>. Acesso em: 31 out. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP. Dados revelam perfil dos professores brasileiros. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/institucional/dados-revelam-perfil-dos-professores-brasileiros>. Acesso em: 31 out. 2025.